

ESCOLA

O primeiro ano do resto de nossas vidas

É preciso muito cuidado para que as lembranças dos primeiros anos da escola, que nos acompanharão por toda a vida, não sejam negativas

Há duas ou três décadas, as coisas pareciam imutáveis na educação de nossos filhos. A criança entrava no Jardim da Infância com cinco anos. Passava para o “prezinho” e aos sete anos morria de medo quando chegava ao primeiro ano do grupo escolar (primeira série), onde haviam as temidas provas acompanhadas de notas que mediam nosso aprendizado. Mas, a gente cresce, casa (nem sempre) e tem filhos. As coisas mudam. E passamos a não compreender muito esta tal educação.

Hoje, as escolas, intituladas Centros de Educação Infantil, têm o Maternal, onde tudo começa. Depois vem o Pré, até que chega o momento da alfabetização no ensino fundamental. As escolas vão se modificando e se reestruturando, adaptando-se ao mundo moderno, gerando a necessidade de as mães entrarem no mercado de trabalho, promovendo este corre, leva e traz: a criança vai para a escola, depois para o inglês, em seguida pratica algum esporte e, se ainda sobrarem 50 minutos, que tal umas aulinhas complementares?

Neste vai e vem, os filhos parecem não sofrer tanto. Mas as consequências existem quando as coisas não são bem planejadas. Os problemas, aparentemente invisíveis hoje, podem se transformar em pesadelos no futuro. E aí virá a grande pergunta: onde foi o erro? Difícil analisar, mas com certeza ele foi provocado por uma má escolha. Seja pela escola inadequada ou pelo distanciamento entre a criança e seus pais. Até os três anos, o filho precisa principalmente da presença da mãe. E sofre com a ausência dela.

O PAPEL DOS PAIS

Não há idade ideal para que as crianças entrem na escola. Mas, a sociedade de consumo é quem dita as regras. Assim, tão logo termina o período da licen-



Nos primeiros anos da escola, brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança

ça maternidade, muitas mães entregam os cuidados dos filhos ao berçário. Outras o fazem após o término da amamentação. Se não há outra solução, que seja assim. Mas, o processo de desligamento precisa ser gradual, sem pressa. Isto exigirá das mães um grande sacrifício, compensado pela tranquilidade futura e por menos drama de consciência.

A professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da UEM e doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano pela USP/SP, Leonor Paíni, destaca que, ao matricular os filhos pela primeira vez na escola, os pais precisam conseguir um tempo flexível para acompanhá-los antes e durante o processo, de acordo com a orientação da coordenação pedagógica. “É preciso levar a criança e deixá-la descobrir aquele espaço, permanecer lá por algumas horas, em dias consecutivos, aumentando as horas, para que ela possa se sentir segura no ambiente escolar”, aconselha a educadora.

Os pais devem tomar cuidado com seus próprios medos e inseguranças, bastante comuns principalmente com o primeiro filho. Sempre que o assunto for escola, devem ser ressaltados os pontos positivos, como fazer novos amigos, a existência de brinquedos e brincadeiras. A pri-

meira impressão pode ser crucial para a adaptação da criança à instituição.

A entrada na escola já é um grande fato na vida de uma criança. Por isso, outras mudanças significativas não devem ser realizadas ao mesmo tempo. Convém esperar a perfeita adaptação dela ao novo ambiente antes de tirar, por exemplo, a chupeta e as fraldas.

O choro da criança, principalmente no momento da despedida dos pais, é absolutamente normal. Não quer dizer que ela não goste da escola. É a quebra de um paradigma e o início de uma nova situação em sua vida. E, pelo menos na aparência, deve ser encarado como normal. Em pouco tempo a criança se acostuma com o ambiente escolar. É bom lembrar que esta separação é o início da conquista da independência por parte dos filhos. Porém, o choro prolongado deve ser investigado, pois pode ser um indicativo de alguns problemas. Nas duas situações, os pais precisam ser fortes. Mostrar que não se pode voltar atrás.

É necessário que os pais esclareçam para a criança que ela vai voltar para casa e diga quem irá buscá-la. O momento de buscar os filhos na escola é o mais aguardado, principalmente para pais e mães de primeira viagem. Para os filhos também. É importante não haver atrasos. Se

houver imprevistos, a escola deve ser avisada. Nesta fase, o medo do abandono caminha junto com as crianças.

Durante os primeiros dias da nova vida, a criança poderá sofrer algumas alterações em sua rotina. Mudanças no sono, na alimentação, no humor, entre outras, são normais. Os pais devem demonstrar toda sua confiança nos filhos. Estes precisam ser encorajados a vencer este primeiro grande desafio de suas vidas.

O PAPEL DAS ESCOLAS

As escolas precisam oferecer o que há de melhor em termos de tecnologia educacional e de recursos humanos. Aos três anos, as crianças precisam brincar, compartilhar momentos, dividir brinquedos, brincadeiras e até participar de conflitos. As discussões auxiliam na promoção da autonomia, auto-confiança, capacidade para lidar com desafios e estimular as capacidades cognitivas, importantes para que aprendam a enfrentar o mundo.

Alguns estudos indicam que a criança precisa estabelecer um vínculo com a escola e com o educador infantil. Segundo estudiosos como Henri Wallon (1989), a afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. Mas, nem tudo é perfeito e